

A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA PRÉ-ESCOLA

Autor: FRANCILENE LIMA DE MELO

Co-autor: ENIR FERREIRA LIMA

Orientadora: Maria Aparecida Campos Diniz de Castroⁿ

¹Universidade de Taubaté/Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais Departamento, Rua Visconde do Rio Branco,210 – Centro – Taubaté, franlima88@hotmail.com

²Universidade de Taubaté/ Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais Departamento, Rua Visconde do Rio Branco,210 – Centro – Taubaté, enyrl@bol.com.br

³Universidade de Taubaté/Programa de Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais Departamento, Rua Visconde do Rio Branco,210 – Centro – Taubaté, mena.ead@gmail.com

Resumo- O presente trabalho analisa as contribuições da ludicidade para o desenvolvimento da leitura na Educação Infantil. A ludicidade é importante para o desenvolvimento da identidade, autonomia, linguagem, e aspectos cognitivos da criança. O jogo e a brincadeira estão presentes em todas as fases da vida dos seres humanos e sobretudo na infância tornando especial a sua existência. De alguma forma o lúdico se faz presente e acrescenta um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore. Por meio da brincadeira a criança se envolve no jogo e sente a necessidade de partilhar com o outro, brincando, a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação educacional e profissional, tais como atenção, afetividade, interação, socialização e concentração entre outras habilidades. que são importantes para o desenvolvimento da leitura. A pesquisa bibliográfica, a observação e a vivência no campo serviram para estruturar e sistematizar o referido trabalho. Os resultados da pesquisa apontam que, os jogos e as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento da leitura na Educação Infantil, mas é necessário investir na formação continuada dos educadores que participaram da pesquisa para fomentar o gosto pela leitura e novas estratégias de ação.

Palavras-chave: Lúdico. Criança. Jogos. Brincadeiras. Leitura

Área do Conhecimento: Ciências Humanas

Introdução

A escola é uma instituição organizada para oferecer o saber sistematizado, especialmente a educação infantil, base estrutural de todo processo de ensino e aprendizagem. Nesse caso, reconhece-se as crianças como pessoas inserido numa cultura que produz conhecimento. A aprendizagem da linguagem oral, escrita e da comunicação e expressão tornam-se elemento importante para a criança ampliar suas possibilidades de inserção e participação nas diversas práticas sociais.

A ludicidade é importante para o desenvolvimento da linguagem, identidade e da autonomia, da criança. O jogo e a brincadeira estão presentes em todas as fases da vida dos seres humanos e, sobretudo na infância tornando especial a sua existência. De alguma forma o lúdico se faz presente e acrescenta um ingrediente indispensável no relacionamento entre as pessoas, possibilitando que a criatividade aflore.

Por meio da brincadeira a criança se envolve no jogo e sente a necessidade de partilhar com o outro. Brincando, a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação profissional, tais como atenção, afetividade, interação, socialização e concentração entre outras habilidades.

Fazendo uma retrospectiva no tempo e analisando o ato de brincar, pode-se verificar que o “brincar” está presente em todas as épocas, desde os tempos mais remotos até a atualidade. Embora o brincar sempre tenha sido feito parte do cotidiano infantil nem sempre lhe foi dado a devida importância. Faz-se necessário olhar o brincar através do tempo, pois a presença de atividades lúdicas tem se evidenciado através de registros de brinquedos infantis em várias culturas, desde a pré-história, caracterizando-se como atividade fundamental, por ser intrínseca à alma humana; o que deixa claro que brincar é inerente à natureza de qualquer indivíduo, seja qual for a sua origem,

sua época e faz parte de todo seu percurso através dos séculos.

O presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do lúdico para o desenvolvimento da leitura na Educação Infantil; analisando também a importância dos jogos e brincadeiras como instrumento facilitador do processo ensino aprendizagem.

Metodologia

Este trabalho foi realizado a partir das bases teóricas e metodológicas utilizando pesquisa bibliográfica e de campo que aborda informações sobre as contribuições do lúdico para o desenvolvimento da leitura na Educação Infantil. Os teóricos que sustentam o trabalho são Vygotsky, (1998) Dohme (2008), Kramer (1991), Kishimoto (2007) Recnei (1998) e outros, buscando os pressupostos teóricos dos mesmos sobre as contribuições do lúdico para o desenvolvimento da criança.

Resultados

Ramos (2003) aborda que sobre a face dirigida dos jogos e brincadeiras, apontar que mesmo modificados para promover aprendizagem de conceitos ou habilidades, por sua intencionalidade na procura de resultados, os jogos e brincadeiras podem perder suas características como a liberdade de ação do jogador, flexibilidade, importante no processo de brincar (que não precisa ter objetivo que não seja o próprio brincar, encerrando-se nela mesma, no seu processo), incerteza dos resultados, controle interno (os jogadores é que controlam a ação), intencionalidade do brincante (que é o que define a atividade como brincadeira ou não).

Segundo a autora aborda que para que o jogo didático não perca a característica de lúdico, ou seja, não perca o status de jogo ou brincadeira, é necessário que a mediação do adulto se limite à organização do tempo, dos materiais, e do espaço no qual as crianças brincam e não na atividade em que realizam, possibilitando a criança, a liberdade de ir e vir durante a realização da atividade, bem como a flexibilidade para reordená-la, sem entrar em desordem com sua ação voluntária, admitindo a “incerteza” quanto aos destinos tão comuns destas atividades.

Kishimoto (2007) afirma ainda que, quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas

pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem surge a dimensão educativa. Desde que sejam mantidas as condições para expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para brincar o educador esta potencializando as situações de aprendizagem”

Com o objetivo de analisar as concepções dos educadores sobre as contribuições da ludicidade, foi elaborado e aplicado um questionário aos professores que trabalham na Educação Infantil. No qual obteve-se os seguintes resultados.

Ao serem perguntados sobre as contribuições do lúdico para o desenvolvimento da leitura na educação infantil?

Na opinião de 100% dos educadores, o lúdico contribui para o desenvolvimento da leitura, desenvolvimento social e intelectual da criança. Pois, a brincadeira é de fundamental importância nessa faixa etária. E ainda, contribui para desenvolver a socialização e auto-estima da criança.

Ao serem questionados sobre utilização do lúdico em sala de aula para incentivar o hábito de ler?

Obteve-se as seguintes respostas; 90% dos educadores, disseram que o lúdico é utilizado em sala de aula, pois, sem o lúdico fica mais difícil, manter controle sobre as turmas e motivar o processo ensino aprendizagem. No entanto, 10% dos entrevistados, afirmaram que às vezes utilizam essa prática.

Segundo Vigotsky (1998) é necessário que o professor (adulto) se conscientize de que tanto o brincar quanto o brinquedo preenche as necessidades das crianças por estimular a compreensão das relações que ocorrem entre as pessoas e os elementos do mundo exterior.

Na sua opinião as atividades lúdicas contribuem para maturação da criança no desenvolvimento da leitura?

Segundo, 100% dos entrevistados, as atividades diferenciadas e lúdicas, contribuem para maturação da criança, no momento das rodas de leitura, dominó de palavras, cantigas de rodas, entre outras desenvolve-se habilidades e competências dos educandos.

Para a maioria dos entrevistados, ao utilizar essas atividades de forma interdisciplinar, a criança se sente envolvida e isto facilita o processo de aprender, tendo em vista, que é uma forma de despertar o prazer da criança pela leitura e contribuem para o desenvolvimento do educando.

Discussão

As contribuições do lúdico para o desenvolvimento da leitura na Educação Infantil

As brincadeiras são antigas, presentes em todas as épocas e culturas, sendo primordial para a vida humana. O brincar é uma atividade natural, espontânea e necessária para a criança, e se constitui em elemento importante na sua formação. A sua legitimação encontra-se na dimensão histórica. Compreender a importância dos jogos e brinquedos é uma tarefa do educador, pois, trata-se da identidade do contexto cultural em que a ação lúdica se realiza. Dhome, (2003, p. 122); “As atividades lúdicas podem colaborar com o desenvolvimento pessoal, a formação do homem autônomo, com a participação comunitária, do homem construtivo.”

Ao agrupar crianças em uma sala de aula, ocorre uma pluralidade cultural, o que permite enriquecer a cultura lúdica do grupo. O jogo, o brinquedo e as brincadeiras, favorecem as crianças a aprenderem normas culturais e os valores de uma sociedade, onde se reflete a cultura em que vivem.

O processo de aprendizagem é prolongado ocorre gradativamente e aprender a ler requer motivação e recursos cognitivos suficientes para fazê-lo. No decorrer desse processo é preciso que o sujeito reconheça que se aprende a ler vendo outras pessoas lendo, exercitando, prestando atenção às leituras que elas fazem para si, tentando ler, experimentando e errando. Segundo Patrícia Diniz “[...] a criança lê pelos olhos do professor- porque ainda não pode fazer isso sozinha, mas vai se familiarizando com a linguagem escrita” (Revista Nova Escola, nº 190, 2006, p.26..)

Por isso a necessidade da escola incluir na sua proposta pedagógica objetivos e ações que contribuam para incentivar nos educando o gosto pela leitura, que valorizem suas capacidades de lerem por si mesmos e assim contribui para que os educandos utilizem a leitura para resolver os desafios que a vida e a escola irão oferecer-lhes.

Ler é uma prática essencial para aprender. Nada substitui a leitura, mesmo numa época de proliferação dos recursos audiovisuais, e da informática. A leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, da perseverança, da dedicação em aprender. O hábito de ler é decorrente do exercício e nem sempre constitui um ato prazeroso, porém, sempre necessário. Por este motivo, deve-se recorrer a estímulos para introduzir o hábito de leitura em nossos alunos. (RANGEL, 1990)

Na Educação Infantil, fase inicial do processo de leitura deve-se assegurar a interação da criança com a leitura através de jogos e

brincadeiras, o educador por meio do ato didático, deve explorar textos diversificados, ação que proporciona o desenvolvimento da expressividade, do uso funcional da linguagem, da leitura e reflexão sobre o mundo. O ato de ler permite construir significados a partir do texto. Desse modo, ocorre a interação entre elementos textuais e os conhecimentos do leitor. Quanto maior for a concordância entre eles, maiores as possibilidades de êxito na leitura. Telma Weisz em entrevista à revista Nova Escola, defende que “[...] formar leitores e gente capaz de escrever é uma tarefa de coordenadores, gestores e professores de todas as séries e disciplinas” (Revista Nova Escola, nº 190, 2006, p.29)

A criança ao iniciar o período escolar traz consigo a leitura de mundo, tendo em vista que desde os primeiros passos começa a observar, antecipar, a interpretar e a interagir, dando assim, significado aos seres, objetos e as situações que a rodeiam. Dessa maneira, a criança utiliza os mesmos mecanismos de busca de sentido para compreender o mundo letrado.

Segundo os Referenciais Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (RECNEI, 1998), há pesquisas na área da linguagem que reconhece que o processo de letramento está relacionado tanto à construção do discurso oral como do discurso escrito. Especialmente nos meios urbanos, onde a maioria das crianças, desde cedo tem contato com a linguagem escrita através de diferentes recursos como texto, livros, jornais, embalagens, cartazes, placas de ônibus etc., iniciando-se no conhecimento desses materiais e conseqüentemente desenvolvendo o hábito de ler;

Para aprender a ler e a escrever, a criança precisa construir conhecimentos de natureza conceitual, precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem. Isso significa que a alfabetização não é o desenvolvimento de capacidades relacionadas à percepção, memorização e treino de um conjunto de habilidades sensorio-motoras. É, antes, um processo no qual as crianças precisam resolver problemas de natureza lógica até chegarem a compreender de que forma a escrita alfabética em português representa a linguagem, e assim podem escrever e ler por si mesmas.

O lúdico possibilita o estudo da relação da criança com o mundo externo, integrando estudos específicos sobre a importância do brincar na formação da personalidade. Através da atividade lúdica e do jogo, a criança forma conceitos, seleciona idéias, estabelece lógicas, integra percepções, faz estimativas compatíveis com o crescimento e desenvolvimento físico o que é mais

importante, vai se socializando e construindo conhecimentos.

A convivência de forma lúdica e prazerosa com a aprendizagem proporcionará a criança estabelecer relações cognitivas as experiências vivenciadas, bem como relacioná-las às demais produções culturais e simbólicas conforme procedimentos metodológicos compatíveis a essa prática.

De acordo com Almeida (2003), a ludicidade é uma atividade que tem um valor educacional intrínseco, mas além desse valor, que lhe é inerente, ela tem sido utilizada como recurso pedagógico.

Constatou-se que várias são as razões que levam os educadores a recorrer às atividades lúdicas e a utilizá-las como um recurso no processo ensino aprendizagem:

As atividades lúdicas correspondem a um impulso natural da criança, e neste sentido, satisfazem uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica;

Nas brincadeiras, as crianças transformam os conhecimentos que já possuíam anteriormente em conceitos gerais com os quais brinca. Por exemplo, para assumir um determinado papel numa brincadeira, a criança deve conhecer alguma de suas características. Seus conhecimentos provêm da imitação de alguém ou de algo conhecido, de uma experiência vivida na família ou em outros ambientes, no relato de um colega ou de um adulto, de cenas assistidas na televisão, no cinema ou narradas em livros entre outras.

A fonte de seus conhecimentos é múltipla, mas estes encontram-se ainda fragmentados. É no ato de brincar que a criança estabelece os diferentes vínculos entre as características do papel assumido, suas competências e as relações que possuem com outros papéis, tomando consciência disto e generalizando para outras situações.

Conclusão

É necessário que o educador compreenda a importância dos jogos e dos brinquedos como instrumentos facilitadores do processo ensino-aprendizagem e ainda que, contribuem para aprendizado de normas culturais e valores no contexto em que as crianças estão inseridas.

Desse modo, é essencial que o educador seja melhor preparado ao longo de sua formação para que saiba selecionar jogos, brinquedos e brincadeiras, bem como articulá-los às suas práticas, composta por atividades e temas diferenciados, favorecendo a interdisciplinaridade.

Enfatiza-se a relevância do estudo, no sentido de mostrar a contribuição do lúdico na formação da personalidade, da cognição e na socialização da criança. Trata-se de atividades que estimulam a criança quanto a estabelecer relações cognitivas e relacioná-las com as produções simbólicas dessa fase de vida, orientando-os para ler e interpretar o mundo ao seu redor.

Entre as contribuições teóricas analisadas, torna-se evidente que a utilização das atividades lúdicas, vem sendo objeto de interesse e estudo por parte de teóricos e educadores e, ainda, que a ludicidade seja adotada nessa modalidade de ensino.

Diante dos resultados da pesquisa propõem-se atividades que venham favorecer um melhor desenvolvimento dos educandos:

As crianças de quatro ou cinco anos, deve-se oferecer livros somente com ilustrações de pouco texto, começam a imaginar até interpretar pequenas histórias, leitura visual, que sugerem interpretações;

Contação de histórias.

Constantemente programa de visitas a bibliotecas livrarias, festas de lançamento de livros;

Oferecer textos impressos e manuscritos para a criança comparar e reconhecer os dois feitos de escrita e posteriormente desenvolve-los;

Organizar espaços de brinquedos, de interação social, de descobertas, de aventura e criação, de aprendizagem;

Desenvolver oficinas de fabricação de materiais para a prática dos jogos, a partir de elementos que estão ao nosso alcance e que se usa cotidianamente;

Planejar uma ciranda de jogos e brinquedos, orientando para pesquisa onde os alunos serão os organizadores;

Criar um museu do brinquedo tradicional e popular;

Brincar com elementos da natureza e na natureza;

Jogo móvel; Aulas abertas com a participação da comunidade

Referências

ABUD, Maria José Millarezi. **O ensino da leitura e da escrita na fase inicial de escolarização**. São Paulo: EPU, 1987.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação Lúdica: Técnicas e Jogos Pedagógicos**. Ed. Loyola; 2003. BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC, Secretaria de Educação fundamental, 1998.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação**: O caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

FERREIRO & TEBEROSKY. **Psicogênese da língua escrita**. São Paulo: Ática, 1996.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 2002.

KRAMER, Sonia. (Coord.) **Com a pré-escola nas mãos**. Ática, São Paulo: 1991.

KISHIMOTO, Tizuro Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

LERNER, Delia. **A aprendizagem da Língua escrita na escola**. Porto Alegre: 1995

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis – RJ: Ed Vozes, 2003

MEIADO, Maria Tereza. **Pré-escola, despertar para a vida**. 3ª. ed. Ver. Aum. Campinas, SP: Alínea, 2001.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: Sammus, 1992.

RAMOS, J. R. S. Dinâmicas, brincadeiras e jogos educativos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

REVISTA NOVA ESCOLA. **A revista de quem educa**. Ano XXI, No. 190, 2006.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis – RJ: Ed Vozes, 2000.

SANTOS, Heloisa Cardoso Varão. **Educação Infantil**. São Luiz: 2006, UEMA

elaboração. *In*: **Planejamento, Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico**. São Paulo: LIBERTAD, 2006b.

VEIGA, I. P. A.; RESENDE, L. M. G., Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico. Campinas: Papyrus, 1995.